

ESPORTE EXTRACURRICULAR: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS EM 2022

TALES CONCEIÇÃO DIAS¹; ITALO FONTOURA GUIMARÃES²; FELIPE GARCIA
MALLUE³; GIULIA SALABERRY LEITE⁴; INACIO CROCHEMORE MOHNSAM
DA SILVA⁵.

1Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com

3Universidade Federal de Pelotas – felipegarciamallue@gmail.com

4Universidade Federal de Pelotas – giuliasalaberry@hotmail.com

5Universidade Federal de Pelotas – Inacio_cms@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As escolas desempenham um papel importante na vida das crianças e adolescentes, não apenas transmitindo e produzindo conhecimento, mas por ser um espaço constituído de múltiplos elementos inter-relacionados que desempenham um papel vital na formação dos alunos. Segundo Libâneo (2004), a escola possibilita aos alunos se construírem como sujeitos, desenvolverem sua autoestima, sua autoconfiança, além de ser um espaço de formação de competências intelectuais, éticas e sociais. Dentro do ambiente escolar, uma das grandes possibilidades de desenvolvimento dos alunos pode ser através das práticas esportivas extracurriculares (PEEs), as quais se identifica uma grande oportunidade de proporcionar aos alunos uma série de benefícios em aspectos físicos, sociais e cognitivos. Corroborando com isso, Rapp (2012) ressalta que a participação de crianças nas PEEs ajuda a expandir as habilidades motoras, ampliar a rede de amigos e propiciar que crianças de diferentes classes sociais e culturais se comuniquem

Compreendendo a importância do fenômeno do esporte extracurricular na formação dos indivíduos, é imprescindível que os governantes tenham conhecimento da realidade à qual os escolares estão inseridos. No entanto, investigações acerca do PEEs ainda se mostram embrionárias, necessitando de investigações adicionais em diferentes níveis. Considerando especificamente a escassez de investigação sobre o esporte extracurricular no macrocampo de Pelotas-RS, o presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento da existência de esporte extracurricular no contexto das escolas municipais e as principais motivações e barreiras de implementação dessas práticas no município durante o ano de 2022.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem de cunho quantitativo com característica descritiva. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido pelos autores é composto por dois questionários semiestruturados com predominância de perguntas fechadas. O primeiro questionário abordava dados gerais da escola e o segundo abordava itens específicos ao esporte extracurricular. Os instrumentos foram aplicados presencialmente ou via telefone em sua grande maioria, utilizando o Software Redcap para aplicação e armazenamento dos dados. A aplicação foi realizada por dois entrevistadores com um membro da

equipe diretiva de cada escola investigada ou com um professor responsável pelo esporte extracurricular.

Para análise dos dados, foi realizada uma análise descritiva para obtenção de frequência de resposta. A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel versão 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à população do estudo, todas as 60 escolas municipais de ensino fundamental foram consideradas elegíveis para o estudo, porém os investigadores obtiveram resposta de 51 escolas do total. Logo abaixo na tabela 1 estão descritos os resultados obtidos no estudo.

Tabela 1: Características das PEEs nas escolas municipais de Pelotas em 2022

Variáveis	N (%)
Existência de PEEs	
Não Desenvolvem	29 (57%)
Desenvolvem	22 (43%)
Possui Responsável	
Sim	11 (50%)
Não	11 (50%)
Alunos Envolvidos	
Participam das PEEs	1840 (9%)
Não participam das PEEs	17832 (51%)

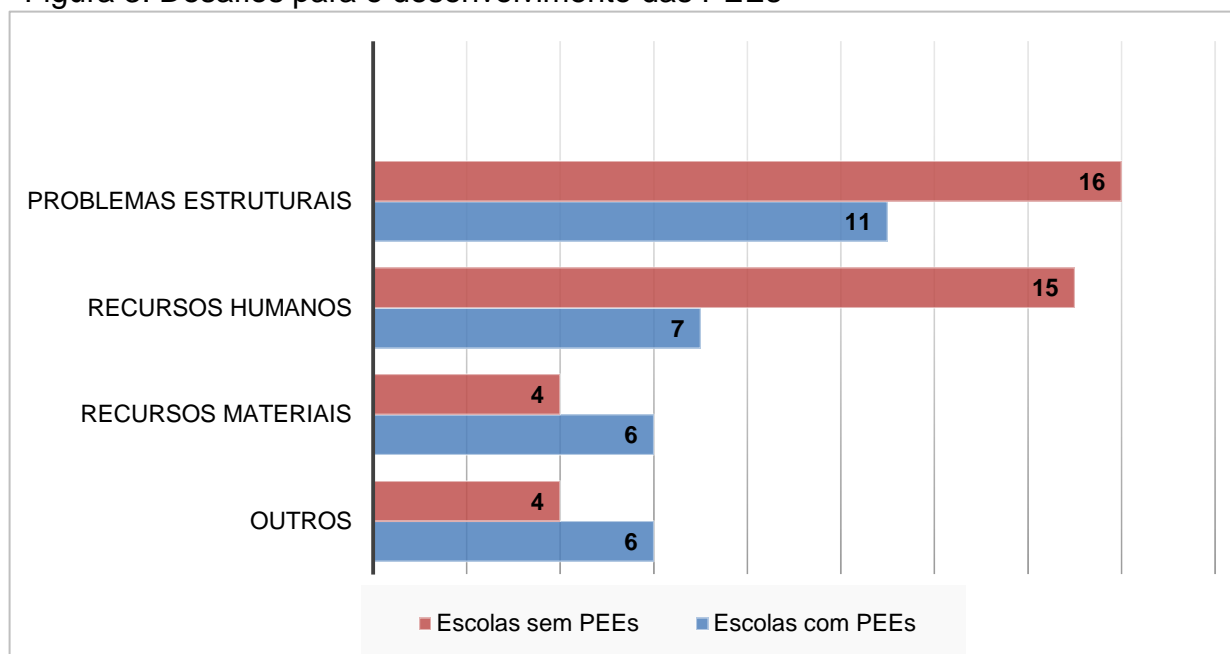
O presente estudo identificou que apenas 22 das instituições de ensino ofereceram PEEs (43%), sendo que 50% delas possuem um professor responsável por organizar essa prática na escola. Através desses dados foi identificado também que apenas 1840 (9%) dos alunos se envolveram nas práticas esportivas extracurriculares (Figura 2). Com base no cenário encontrado, identifica-se que algumas legislações e políticas brasileiras que preconizam pela igualdade na oferta de esporte não tem acontecido na prática em boa parcela das escolas do município de Pelotas. A política nacional de esporte (2005) enfatiza a importância de garantir o acesso igualitário de todas as crianças e jovens ao esporte, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, raça ou capacidades físicas.

Além disso, identificamos importantes barreiras e desafios no oferecimento do esporte extracurricular, muito deles paradoxalmente relacionados às mesmas questões de estrutura seja nas escolas que desenvolveram as PEEs ou naquelas que não ofertaram no ano investigado (Figura 3). Desta forma, identifica-se que a oferta do esporte no contraturno escolar demanda uma estrutura física compatível com o projeto. Nesse sentido, Bendrath e Malagutti (2020) abordam que:

os espaços físicos, como pátios, quadras e áreas externas, são elementos potencializadores da prática pedagógica e devem ser entendidos como ambientes de aprendizagens e apropriações coletivas e individuais (p; 15).

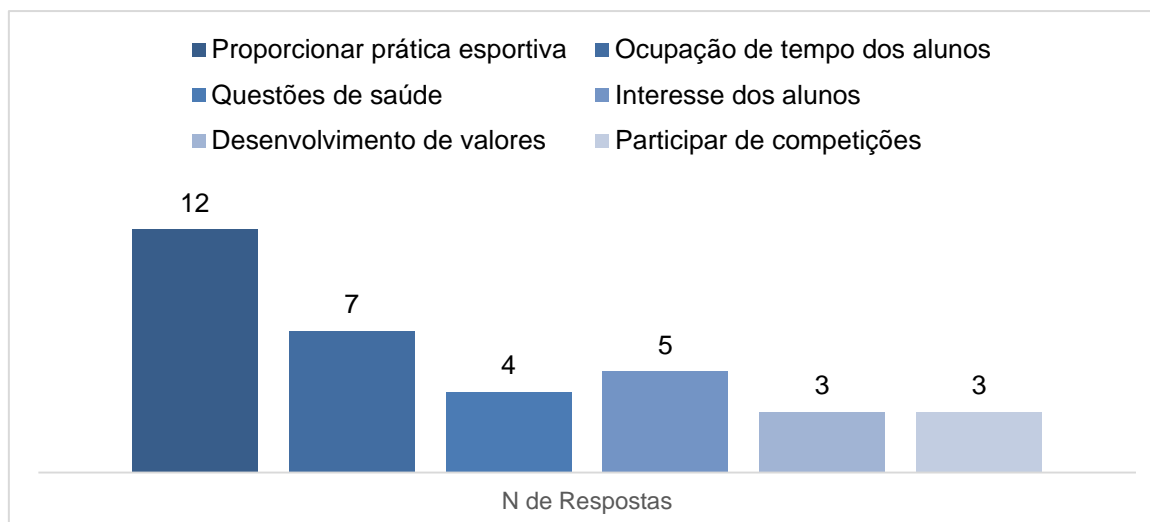
Além disso, outra problemática que as escolas enfrentaram para o oferecimento das PEEs foi relacionado aos recursos humanos para o desenvolvimento das atividades. Essa questão emerge principalmente da grande carga horária que os professores têm com as atividades curriculares e com o baixo número de professores com capacitação específica para desenvolver o esporte de maneira extracurricular. Desta forma, a carga horária dos professores representa uma questão de grande complexidade, exigindo um equilíbrio sensível entre a qualidade do ensino, o bem-estar dos educadores e as necessidades dos alunos. É essencial que as políticas educacionais das escolas sejam projetadas com cuidado para promover um ambiente de aprendizado saudável.

Figura 3: Desafios para o desenvolvimento das PEEs



Embora seja perceptível que o desenvolvimento das PEEs apresente dificuldades no seu desenvolvimento, o presente estudo também buscou investigar as motivações que levam os gestores e professores a ofertarem o esporte de maneira extracurricular (Figura 4). Os resultados encontrados mostram que as principais motivações estão ligadas a proporcionar uma prática esportiva aos alunos de forma orientada, além de oportunizar que os alunos permaneçam durante mais tempo dentro das dependências da escola. Em relação a proporcionar aos alunos mais tempo dentro da escola, essa perspectiva vem se mostrando cada vez mais benéfica para o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, Sônego e Gama (2018) abordam que não somente o fato de passar mais tempo dentro da escola seja importante, mas que o tempo que cada pessoa fica na escola possa servir para oportunizar aprendizagens, e com isso, ampliar o processo de construção do ser humano junto da escola para a vida.

Figura 4: Motivações para implementação das PEEs



4. CONCLUSÕES

Apesar da importância do esporte no contexto extracurricular e da vontade dos gestores escolares em proporcionar que os alunos permanecessem durante um período maior dentro das dependências da escola através de uma prática esportiva, o presente estudo evidencia que existem limitações quanto ao acesso das crianças a sua prática. Além disso, observa-se que avanços na infraestrutura das escolas são necessários tanto naquelas que desenvolveram práticas esportivas extracurriculares quanto nas escolas que não desenvolveram em 2022.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDRATH, E. A.; MALAGUTTI, J. P. M. O fator infraestrutura em projetos de esporte e lazer em escolas públicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.57081. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/57081>. Acesso em: 17 set. 2023.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

RAPP, J. C. **A compreensão dos professores de Educação Física sobre as atividades esportivas extracurriculares na Educação Infantil**. 2012. 26 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física,) — Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/65457/JACKELINE%20CRISTINE%20RAP%20P.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28/10.

SÔNEGO, F.; GAMA, M. E. R. A escola na perspectiva da educação integral. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], p. 135–145, 2018. DOI: 10.5902/2318133829225. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/29225>. Acesso em: 18 set. 2023.